

Professora: Micheli Daiane Silvério

O projeto se iniciou por meio dos professores com o intuito de que as crianças tivessem uma vivência direta com a Arte Contemporânea por meio das Instalações Artísticas. O CEI Zacaria localiza-se no extremo da zona leste de São Paulo em uma comunidade carente, e apesar de possuir uma rica cultura em seu território, a comunidade pouco valoriza. E assim, nossa proposta era de possibilitar essa conexão e transformar as crianças em seres ativos, participativos, que criam e assim transformam.

Considerando o desenvolvimento integral das crianças pequenas, esse processo viabilizava a exploração de materiais diversificados, da criação, incentivando a curiosidade, as brincadeiras, o jogo simbólico, a autonomia, relações entre pares, possibilidades de (re)conhecer a si e também ao outro, e a aproximação com a Arte Contemporânea através de arquiteturas de jogos inspiradas em Instalações Artísticas.

A arte na Educação Infantil são as vivências, com cenários laboratoriais que se constitui na sedução e estética, que se embasa nas metáforas à uma fuga da realidade. A instalação é uma linguagem artística que faz parte do universo da Arte Contemporânea. Suas representações se apropriam do diálogo entre obra artística, espaço utilizado e espectador.

Quando se fala em instalação no sentido etimológico, significa a ação de organizar objetos para um determinado objetivo e na esfera da arte define-se a partir da sua poética fazendo uma relação com o espaço incorporado por objetos, atitudes e sons, assim gerando a obra.

Nossas referências teóricas se pautaram nos seguintes documentos: Currículo da Cidade de São Paulo para a Educação Infantil, Currículo Integrador da Infância Paulistana, Indicadores de qualidade da Educação Infantil Paulistana. Livros: Arte contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando; Construção e Construtividade; Arquiteturas fantásticas; Diálogos com Reggio Emilia. Artistas: Ernesto Neto, Edith Derdyk, Daniel Buren, Nike Savvas, Mario Merz, Lygia Pape, Natalia Irinia Roman. . Exposições na Pinacoteca de São Paulo, Itaú Cultural, MASP, SESC.

O projeto foi desenvolvido com apoio de toda a comunidade escolar, desde o planejamento dos materiais, processo de construção e organização pós sessão.

A vivência do projeto com as crianças pequenas acontecia uma vez por semana e ocorria da seguinte maneira: um professor de cada agrupamento organizava um contexto com a preocupação estética e a relação que ele estabelecia para o processo de desenvolvimento da criança. Quando a Instalação estava preparada, as crianças eram direcionadas em pequenos

grupos a essas instalações afim de realizarem suas próprias investigações e descobertas.

Ao professor cabia apenas realizar o registro (fotos, vídeos, narrativas), e este por sua vez era norteado por uma pergunta de linguagem, isto é, uma metáfora que se tornava o fio condutor para a observação docente, sem impor nenhuma interferência nesse processo.

Após esse primeiro contato, as crianças eram livres para escolherem qual instalação desejavam participar bem como os agrupamentos. Pela parte docente, os encontros ocorriam três vezes por semana afim de estudar o material que antes fora selecionado, de modo a vivenciar as propostas antes de propor as crianças, ressignificando espaço e tempo. Recurso de suporte: projeções, músicas ambientes, fotografias.

A avaliação do projeto se fez por meio das narrativas das próprias crianças, foto-ensaio, observações e reflexões que possibilitaram enxergar questões relacionadas ao jogo simbólico, interação com o outro, espaço e tempo.

Como professor me surpreendi com o desenvolvimento das crianças pequenas nesse percurso, antes timidas e até com certo receio de manipular os materiais oferecidos, pouco exploravam e interagiam com o espaço e entre si. No decorrer dessa experiência se mostraram protagonistas de seu próprio aprendizado se modificando e transformando tudo ao seu redor, investigando, vivenciando, interagindo entre si e com o contexto ali disposto, e ampliando ainda mais suas capacidades cognitivas, afetivas e motoras.

## **INSTALAÇÃO INSPIRADA NO ARTISTA**

### **ERNESTO NETO**

**OBRA:** COPULÔNIA

**METÁFORA:** MEMÓRIAS

**PERGUNTA DE LINGUAGEM:** QUAIS AS INVESTIGAÇÕES QUE AS CRIANÇAS REALIZAM AO SEREM EXPOSTAS A SENSACIONES QUE REMETEM A LEMBRANÇAS?

**LINK DO VÍDEO:**

<https://www.facebook.com/quintaldozacaria/videos/2135447676509512>



## PARTE I – BERÇÁRIO II A/B

O ambiente foi preparado com o intuito de instigar os 5 sentidos, dessa forma ao adentrar na sala inicialmente encontrava-se o sentido da visão, com a menção de ver o mundo com diferentes filtros, utilizando blocos translúcidos com cores diferenciadas e folhas para incentivar as descobertas.

Caminhando um pouco mais ao centro, deparamos com a área principal, arquitetada para aguçar o tato, olfato e paladar. Fitas que imitavam cordas e meias finas com café, canela e sabonete estavam prendidas nos fios que se sustentavam por um arco, o tapete por baixo desse arco continha plástico bolha e palha ao seu redor disponíveis para a livre exploração.

Na última parte da instalação, trazia o sentido da audição, com cocos e uma caixa de madeira, tornava-se um ambiente convidativo para apreciar e criar os diferentes sons produzidos por aqueles objetos.

As crianças foram separadas em dois grupos para que desse modo todas tivessem a oportunidade de desenvolver suas próprias investigações com tranquilidade.

O primeiro grupo ao entrar na sala, observou a instalação da visão.





*Izadora transportando os blocos translúcidos*

Izadora **1 ano e 8 meses** pegou o cesto com as folhas e espalhou-as juntamente com os blocos translúcidos dispostas. Selecionou-os e os empilhou, ora em fileiras ora em colunas, mas não se ateuve muito tempo por ali e decidiu seguir para o próximo espaço

Se deliciou ao encontrar cascas de cocos. Desconstruiu o local e transferiu os cocos para frente ao espelho, e assim iniciou sua descoberta dos sons. Bataque entre cocos, batidas ao chão foram a sequência para uma linda melodia.



*Descobrimdo a musicalidade por meio de cocos*

### Uma câmera visionária – Heitor 1 ano e 11 meses

Ao entrar na sala, Heitor se depara com os blocos translúcidos dispostos logo no início da instalação, intrigado, se abaixa e segura tal objeto analisando seu interior. Vislumbra o efeito de visualizar por entre as cores. Retira da direção de seus olhos e observa mais uma vez este elemento com suas mãos.



*Luz, câmera e ação - vislumbrando o espaço com olhar*



Heitor, apanhou a placa colorida e a fez como uma câmera, não se interessou por mais nada, simplesmente a colocava em tudo ao seu redor, em seu primeiro percurso parou em frente as fotos das outras crianças, seguiu em direção ao centro da instalação, caminhava sobre a palha que recobria a borda circular, deparou-se com a professora que o observava e prontamente teve a mesma ação, um pouco mais a frente encontrou Anthony e simultaneamente se entre olharam como se estivessem dentro de um arco-íris, um sorriso discreto surgiu em ambas as faces.



Ao término de sua expedição, colocou um bloco translúcido triangular em frente a uma parede, com as pernas esticadas, as mãos entrelaçadas por debaixo de seu queixo, foi a posição ideal para captar um cenário luminoso, do que antes estava apático.

*Observação e admiração de uma descoberta*

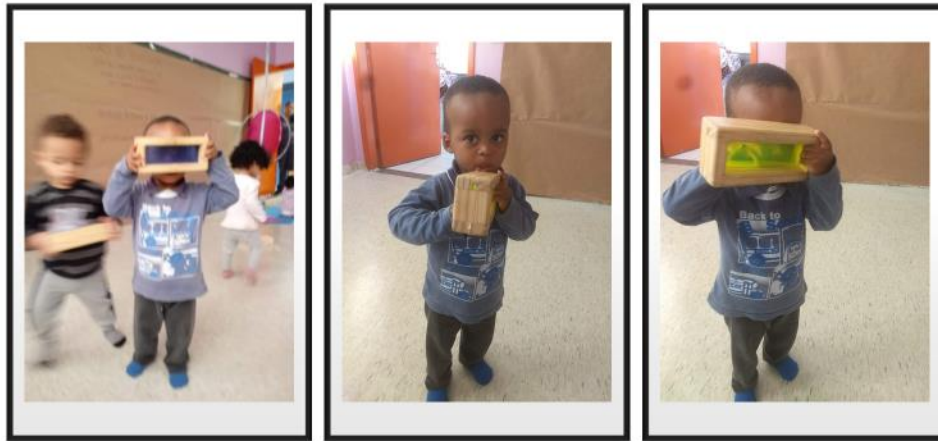
Clara, **1 ano e 5 meses**, entrou no ambiente um pouco chorosa, levou um pouco mais de tempo para iniciar suas investigações, assim que as fez, preferiu ficar na área central, defrontou-se com as meias finas e logo foi levando-as a boca, na meia do café, sentiu o cheiro e decidiu degustar, fez uma careta, parou, pensou um pouco e o fez novamente, assim permaneceu apertando e provando



*Sentido do olfato: café, canela e sabonete*

esse novo sabor.

Anthony **1 ano e 8 meses** e Christopher **1 ano e 9 meses** se encantaram com as placas de madeira, e contemplaram cada canto da instalação, mudando algumas vezes as cores de seus objetos, para vislumbrarem o ambiente em diferentes perspectivas.



*Uma visão por entre diferentes olhares*



*Ressignificação do elemento: bloco translúcido*

Gabriel **2 anos**, se interessou pela instalação central, e com os pés livres pulou, dançou, experimentou e sentiu os diferentes aromas que se encontravam a sua disposição. E após esse processo de descobertas, optou por permanecer sentado no plástico bolha afim de sentir a palha nas suas diferentes dimensões.



*Desvendando os mistérios degustativos e táteis: palha e plástico bolha*

## **INSTALAÇÃO INSPIRADA NO ARTISTA ERNESTO NETO**

**OBRA:** DENGO

**METÁFORA:** SENSAÇÕES

**PERGUNTA DE LINGUAGEM:** MEMÓRIAS, MIMO, CARINHO,  
DESCOBERTAS... QUAIS EXPLORAÇÕES AS CRIANÇAS EXERCEM AO  
INTERAGIREM COM OBJETOS INUSITADOS?

**LINK DO VÍDEO:** <https://www.facebook.com/quintaldozacaria/videos/430040527550098>

### **PARTE II – BERÇÁRIO II A/B**

O local escolhido para receber a instalação foi a sala do BII A/B, o espaço foi organizado com três cantos. Na entrada encontrava-se um arco azul na posição vertical, revestido com fitas e logo abaixo um tapete também na cor azul para manter a harmonia nas cores, com meias preparadas com farinha de trigo dispostas ao seu redor. No centro, uma cama confeccionada com bexigas coloridas e cobertas com um tecido transparente, acima dois bambolês acolchoados por fitas que remetem a cordas e meias com café, canela e farinha em seus interiores. O último canto, forrado com um tecido vermelho, almofadas e ao centro penduradas estavam as bolas de isopor calçadas por lã vermelhas e envolvidas em arco de madeira.

**CEI ZACARIA MAURO FACCIÓ GONÇALVES**





Izadora **1 ano e 8 meses**, direcionou-se para o primeiro espaço, recolheu algumas meias, e as levou para outro local, e enfileirou cada uma, deitou e começou um diálogo intrigante, partiu para o terceiro espaço e em cima das almofadas e com duas meias em mãos, provocava o atrito entre elas, o que resultava na dissipação da farinha que estava contida.



*Meias e farinha de trigo*

O segundo agrupamento, se sentiu mais confortável com a instalação e rapidamente interagiram com todos os cantos. Anthony **1 ano 8 meses**, começou suas investigações com as bolas e o arco de madeira, antes de tomar decisões, analisou o espaço, e em uma relação harmoniosa com o objeto de pesquisa, o movimentou em diferentes sentidos e posições, observou o balançar das bolas e encontrou um fio solto, que despertou sua curiosidade, o puxou e conseguiu retirar a bola que ali estava. Em sua segunda investigação dirigiu-se

até o centro da sala e como o tecido que cobria as bexigas encontrava-se solto, se abaixou e uma a uma foi separando as bexigas em outro canto do espaço.



*Bexigas, bolinhas de isopor recobertas com lã vermelha*

Heloisa **1 ano 2 meses**, entrou um pouco chorosa, mas ao ver a cama de bexigas foi investigar o que seria aquela estrutura. Puxou por diversas vezes o tecido e conseguiu retirar algumas bexigas para si. E prosseguiu sua jornada até a bola de isopor, que calmamente retirou a lã que a cobria.



*Cama de bexiga e bolinha de isopor recoberta com lã vermelha*

Alice **1 ano e 7 meses** em seu primeiro impacto dizia: “mamãe, mamãe” e não

quis permanecer no ambiente. Após algum tempo, escolheu retornar e interagir com as bolas de isopor, despreendeu-as e levou para outro canto, retirou toda a lã que as revestiam, arremessava e buscava a bola em uma alegria contagiante.



*Reconstruindo e desconstruindo: bolinha de isopor e lã*

Com o grupo todo reunido, Laura **2 anos** teve a iniciativa de romper a barreira do tecido que cobria as bexigas, e conseguiu soltar a amarra, e dentro do pano tirava as bexigas para seus companheiros. Resolveu deitar-se, pular, rodar em cima da cama que se esvaziava aos poucos.



*Cama de bexigas, meias com café e canela*

Lana **1 ano e 7 meses** e Bernardo **1 ano e 5 meses** descobrem os mistérios das bolas vermelhas juntos, esticam e puxam, assistem o balançar dos elementos, Lana permanece em sua descoberta, enquanto Bernardo resolve partir para a próxima aventura.



*Arco com bolinhas de isopor e lã*



*Travesseiro com tecido de chita*

Depois de tanta descoberta  
o que resta é descansar!

## **INSTALAÇÃO INSPIRADA NA ARTISTA LYGIA PAPE**

**OBRA: RODA DOS PRAZERES**

**METÁFORA: SENSAÇÕES**

**PERGUNTA DE LINGUAGEM: QUAIS AS SENSAÇÕES A RODA DOS PRAZERES FEITA COM TINTAS ARTESANAIS PROVOCAM NAS CRIANÇAS?**



Um espaço metafórico construído para uma conexão dos prazeres ocasionados pelas sensações das tintas artesanais (beterraba, açafrão, colorau, café, chocolate, espinafre).



Izadora compõe o grupo que caminha em direção ao território. Acelera os passos e é a primeira a chegar. Percorre o caminho das folhas verdes e segue até as tintas artesanais. De imediato o que desperta seu interesse são os borrifadores com água que constituem uma poética sensorial.

Mas ao notar que Christopher manipula as tintas com pincéis, decide acompanhá-lo. Seleciona um pincel amarelo com espessura grossa e dá início a construção de sua arte.



Outra opção lhe parece mais atraente, um rolinho que é seu instrumento escolhido. A cada percurso dentro da área circular uma pincelada. A mistura dos elementos ocasiona uma confluência entre aroma, sabor

e textura.

As marcas de seu trabalho árduo são perceptíveis por todo o seu corpo. Izadora encontra um borrifador e com pequenos jatos de água realiza um processo de limpeza. Seu sorriso indica que o trabalho foi concluído.





O encantamento de Alice se faz perante as tintas. Utiliza seu corpo para registrar suas marcas gráficas e com inovação mistura as tintas de chocolate e corau.

Alice ao concluir a primeira etapa de sua atividade, inicia o processo de colorir outras partes de seu corpo, e o faz com muito empenho e concentração.



PROTAGONISTAS: Izadora 2 anos 4 meses, Alice 2 anos, Christopher 2 anos e 1 mês.

## INSTALAÇÃO INSPIRADA NA ARTISTA NATALIA IRINIA ROMAN

**OBRA:** SÓ MAIS UM BARCO

**METÁFORA:** O ENCANTO, A LOUCURA, O FANTÁSTICO

**PERGUNTA DE LINGUAGEM:** MEDIANTE UM CENÁRIO DE DEVANEIO DE BARCOS VOADORES, QUAIS OS DESBRAVAMENTOS SÃO POSSÍVEIS AOS BEBÊS E AS CRIANÇAS?

**LINK DO VÍDEO:** <https://www.facebook.com/quintaldozacaria/videos/226096208295499>



A instalação foi preparada no cubo da sala do MG1. Ele estava repleto de barcos de papel suspensos por barbantes, mas também havia um caminho no chão feito com barco, para as crianças percorrem todo o espaço da sala e de sua imaginação.

Devaneio ou sonhar acordado é o desprendimento das próprias imediações de um indivíduo, durante o qual seu contato com a realidade é difuso e parcialmente substituído por uma fantasia visionária. Sendo assim, para as crianças, os barcos voadores causaram uma sensação de poder absoluto, onde podiam fazer tudo que queriam com a segurança e o sentimento de liberdade! Ao adentrarem a sala de referência e se depararem com a instalação, imediatamente sorrisos surgiram e junto com eles olhares curiosos e mãozinhas investigativas.





Gustavo, ficou parado observando o local por um bom tempo, suas expressões revelavam o maravilhamento que a instalação lhe causou. Depois de muito observar, experimentou adentrar ao cubo, onde ficou sentado por mais um bom tempo novamente sorrindo, deveria estar imaginando: Como é possível, barcos no céu? Tocava as cortinas de barcos, até que se levantou como se quisesse tocar o barquinho mais alto que sua vista alcançasse.



Daniel, tocava delicadamente os barquinhos de papel, como quem toca algo muito especial e valioso. Viu que ao seu toque a cortina de barco se mexia, isso lhe causou espanto e felicidade. Ficou ali envolvido pelos barcos até sentir vontade de adentrar o cubo, onde desviava dos barcos sorrindo.



O devaneio é considerado um estado de fantasia ou mesmo "loucura", quando o mundo real se confunde com a imaginação ou desejos profundos dos

indivíduos e assim as crianças tornam-se ainda mais criativas, imaginativas e investigativas.

## PARTE II

A sombra de uma árvore encontravam-se barcos azuis suspensos por barbantes que estavam por toda a sua extensão.



As crianças observaram a instalação e logo que se aproximaram começaram a tocar com sutileza os barquinhos.





Christopher selecionou seus barcos que estavam no chão e começou a brincar com eles, como se fossem seu tesouro.



Bernardo pegou os barcos e jogou para alto, segurou a cortina de barcos suspensa por barbantes e

balançou como se seus barcos estivessem passando por um mar revolto.



Heitor chegou na instalação e experimentou puxar as cortinas de barcos, fez força e arrancou ela do galho. Percebeu que os barcos caíram e foi puxar a outra cortina também, como se estivesse libertando os barcos das ondas deste mar.





“Promover o envolvimento e a participação das crianças contribui fortemente para mudar a forma artificial e fragmentada como a escola tem tradicionalmente apresentado o conhecimento para as crianças. Ao ouvir as crianças, experiências como brincar, investigar, expressar-se por meio de diferentes linguagens, assim como o uso da cultura escrita em sua função social terão lugar tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental.” Currículo Integrador

da Infância Paulistana

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

**Cunha, Susana Rangel Vieira Da – Carvalho, Rodrigo Saballa De – .** Arte Contemporânea e Educação Infantil: Crianças Observando, Descobrendo e Criando. Mediação, 2017.

**Dubovik, Alejandra.** Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção/ Alejandra Dubovik, Alejandra Cippitelli; tradução de Bruna Heringer de Souza Villar. –São Paulo: Phorte, 2018.

**SÃO PAULO (SP).** Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Educação Infantil. – São Paulo : SME / COPED, 2019

**SÃO PAULO (SP).** Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Currículo integrador da infância paulistana. São Paulo : SME/DOT, 2015

**SÃO PAULO (SP).** Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. – São Paulo : SME / DOT, 2016.